

ATIVIDADES DE LAZER EM JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DESCRITIVO

Recebido em: 10/05/2009

Aceito em: 25/08/2009

*Marine Nogueira Gonçalves de Queiroz
Luciana Karine de Souza*

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Belo Horizonte – MG - Brasil

RESUMO: O presente trabalho objetiva descrever as atividades de lazer de estudantes universitários, jovens e adultos, de Porto Alegre (RS). A análise das atividades relatadas envolve não apenas um diálogo com a literatura empírica em lazer, mas também com possíveis novos aspectos que possam ser identificados nas respostas coletadas. Pretende-se contribuir para a literatura empírica em lazer com participantes adultos, com dados específicos de uma parte do Brasil e com reflexões para futuros estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Adultos e Adolescentes. Saúde.

LEISURE ACTIVITIES IN YOUNGSTERS AND ADULTS: A DESCRIPTIVE STUDY

ABSTRACT: This paper aims at describing leisure activities of university students, youngsters and adults, from Porto Alegre, Brazil. The analyses conducted tried an approximation with the scientific literature on leisure, as well as new interpretations that arose from the data collected. One objective is to contribute to the literature on leisure related to adults, with data from a specific region, and considerations for future studies.

KEYWORDS: Leisure. Adult and Teenager. Health.

Introdução

A temática do lazer vem permeando muitos estudos na atualidade em variadas áreas do conhecimento. Sobressaem-se às produções nas áreas da Educação Física e da Sociologia, mas pode-se perceber a expansão da pesquisa sobre o lazer para outras vertentes como as áreas da Saúde e da Educação. É possível encontrar estudos que

ressaltam: os aspectos relacionados à crítica ao modelo de lazer imposto por uma sociedade de tipo capitalista; a importância do lazer no desenvolvimento cognitivo; a necessidade de verdadeira Educação para o Lazer; a relação entre lazer e mercado; os pontos convergentes e divergentes entre lazer e políticas públicas; a relação entre o lazer e a recreação; dentre outros temas em interface com o lazer.

Historicamente, o lazer começou a ser percebido como algo relevante na vida dos sujeitos devido às manifestações contrárias às maçantes horas de trabalho, quase ininterruptas, estabelecidas com o advento da Revolução Industrial. Passou-se a questionar sobre a necessidade de um tempo livre, para que os sujeitos pudessem desenvolver outras potencialidades, que não fossem somente aquelas do âmbito do trabalho. Largura (2000) representa o entendimento atual de que é necessário um equilíbrio entre trabalho e lazer, e que, assim como no trabalho, deve haver uma aprendizagem para o lazer como uma forma de melhor aproveitamento do tempo livre.

Melo e Alves Jr. (2003) afirmam que o lazer possui três funções principais: descanso, divertimento e desenvolvimento, sendo esta última, na visão de Gomes e Pinto (2006), é a mais difícil de ser cumprida. Em suma, este desenvolvimento diz respeito especialmente à sociabilidade e à aprendizagem, aspectos secundários para o indivíduo que procura lazer, como se verá na literatura empírica.

Várias são as características do lazer citadas por estudiosos do tema. As principais referem-se à liberdade de escolha das atividades a serem realizadas nesse momento, à possibilidade de desligamento dos compromissos e preocupações diárias e o prazer que se pretende alcançar ao escolher uma atividade para fazer nos momentos de lazer. O sociólogo Joffre Dumazedier¹, em sua obra *Sociologia Empírica do Lazer*

¹ DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.

(1979, citado por SCHWARTZ, 2003), cita como características específicas do lazer a plasticidade de suas fronteiras, a multiplicidade heterogênea de suas formas, a extensão oculta de suas implicações e a carga afetiva que carregam as suas manifestações normais ou marginais (SCHWARTZ, 2003).

O lazer pode ser classificado em conjuntos de interesses culturais. Inicialmente, Dumazedier ²(1979, citado por SCHWARTZ) agrupou-o em interesses físicos, manuais, estéticos, intelectuais e sociais. Posteriormente, Camargo (1993) incluiu as atividades turísticas e Schwartz (2003) propôs a inclusão dos interesses virtuais. Críticas à categorização das atividades de lazer alegam que a divisão do campo poderia alterar sua integralidade e multidimensionalidade. Schwartz (2003), em contraposição, defende que a divisão do lazer em categorias não compromete a integridade do tema, mas antes disso é um elemento pedagógico relevante para auxiliar na compreensão de seus aspectos e orientar discussões e reflexões.

O lazer e sua influência na vida dos indivíduos têm sido consideravelmente estudados na psicologia. Sua capacidade de gerar bem-estar e de modificar outros aspectos na vida das pessoas merece, sem dúvida, a atenção dos pesquisadores. Para Freire e Fonte (2007) é relevante “[...] compreender de que forma as atividades de lazer estruturam e influenciam as experiências de vida, e ainda como os indivíduos se posicionam face às atividades e experiências de lazer ou que tipo de envolvimento têm [...]” (p.80).

Mesmo sendo amplamente considerado um elemento importante da vida das pessoas, responsável por sensações de prazer e bem-estar, o lazer ainda ocupa um espaço curto na rotina da maioria. Geralmente é limitado a algumas atividades aos finais

²DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.

de semana. Interessantemente, um estudo realizado com estudantes universitários demonstrou que o lazer que eles realmente gostariam de ter não é o lazer que praticam (LARGURA, 2000).

Outro aspecto a ser considerado é a qualidade do lazer. As pressões sociais, a influência da mídia e a ausência de reflexão sobre o tema podem fazer com que esse momento perca a qualidade e se torne, até mesmo, entediante. Algumas experiências vivenciadas nos momentos de lazer podem resultar em sensação de aborrecimento e insatisfação, podendo resultar em prejuízo à saúde mental dos sujeitos, como o aumento do estresse. São comuns referências ao lazer como um momento em que se deve, obrigatoriamente, fazer algo ou no qual se deve ter dinheiro suficiente para desfrutar de tempo livre. Tais concepções ignoram algumas características que podem se atribuídas ao lazer, quais sejam o prazer, a liberdade e a gratuidade. O lazer pode e deve ser um momento de prazer independente das condições socioeconômicas, da faixa etária ou de qualquer outra influência externa. Em suma, ele deve partir da livre escolha dos indivíduos (PONDÉ; CAROSO, 2003; MARCELLINO, 2006).

Alguns estudos analisam a relação entre momentos de lazer e qualidade de vida nas fases do desenvolvimento humano. O lazer na infância está associado a brincadeiras em espaços amplos, recreação, jogos, momentos livres para criar, imaginar e reinventar sua realidade. No entanto, com o advento dos jogos eletrônicos, dos canais de televisão voltados para a criança, da falta de tempo das crianças (com agendas repletas de atividades como escola, atividades físicas, aulas de idiomas, dentre outros), o lazer na infância e suas características estão sendo diminuídas a alguns passeios de finais de semana. Essas questões se aliam a escassas políticas públicas direcionadas para a valorização da infância e para a disponibilização de espaços públicos para a vivência de

momentos de socialização e criação. Assim, o elemento criador da infância parece estar sendo substituído por criações prontas trazidas pela mídia e pela sociedade como um todo (MARCELLINO, 2006).

Estudos realizados com adolescentes demonstram a necessidade de se observar à qualidade das formas de lazer adotadas pelos jovens e sua relação com aspectos como uso de drogas, gravidez precoce ou envolvimento em atos infracionais. As vivências de lazer na vida do jovem são influenciadas pelas relações que ele estabelece com grupos, valores e cultura na qual se insere. Nesse sentido, torna-se relevante proporcionar ao jovem atividades que devem levá-lo à busca de equilíbrio entre o fazer e o pensar da prática do repouso e relações sociais (FORMIGA; AYROZA; DIAS, 2009) e avaliar os valores que as atuais formas de lazer oferecidas transmitem aos adolescentes (FORMIGA; AYROZA; DIAS, 2009; PRATTA; SANTOS, 2007).

Em um trabalho conduzido por Pratta e Santos (2007), com 568 adolescentes entre 14 e 20 anos cursando o ensino médio em escolas da rede pública e privada na cidade de São Carlos (SP), observou-se uma associação entre tipo de lazer praticado pelos adolescentes e incidência do uso de substâncias psicoativas (exceto tabaco e álcool). Dentre as atividades de lazer mais citadas os autores identificaram, no grupo de usuários, ouvir música, assistir televisão e sair com amigos; no grupo de adolescentes não-usuários, as atividades mais frequentes foram, além de ouvir música e ver televisão, praticar esportes e sair com a família. Pratta e Santos (2007) encontraram, ainda, diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Os não-usuários indicaram mais “ir à Igreja ou serviço religioso”, “praticar esportes” e “sair com a família”. Já os usuários citaram mais atividades como “frequentar clubes/praias”, “sair com amigos” e “frequentar bares”.

Argimon *et al.* (2004) realizaram um estudo com indivíduos idosos e encontraram correlações positivas entre número de atividades de lazer e desempenho cognitivo, assim como correlação inversa entre sintomas de depressão e quantidade de atividades de lazer. Em outra investigação com idosos, Gáspari e Schwartz (2005) notaram que suas vivências no lazer mediante a participação em programas sociais específicos à terceira idade traziam fortes significados emocionais. Os pesquisadores concluíram que, assim como em outros âmbitos, o indivíduo idoso está a “re-significar sua existência, sua aprendizagem, sua importância como cidadão detentor de direitos e garantias legais, seu envelhecimento, sua própria velhice e os níveis de sua efetiva participação dentro da sociedade” (p. 74).

Em outro trabalho sobre lazer em idosos, Gomes e Pinto (2006) investigaram, em 151 participantes, o conceito de lazer, as atividades de lazer, sua prática e os gastos envolvidos. As atividades mais citadas foram: frequentar o grupo de convivência para idosos, assistir televisão, conversar, viajar e atividades com música. Dentre as atividades desejadas, mas não praticadas, sobressaíram-se dançar, viajar, praticar atividade física, ir ao teatro e tocar instrumento musical. As autoras salientam a dificuldade de locomoção que possivelmente fundamenta a preferência de idosos por atividades como assistir televisão e ouvir rádio.

A temática do lazer tem sido correlacionada a estudo nos mais diversos âmbitos do conhecimento e das relações humanas. Pondé e Caroso (2003) realizaram uma revisão da literatura científica atual e encontraram cinco diferentes abordagens que relacionam lazer e saúde mental: limitações do acesso a atividades de lazer devido à presença de transtornos mentais; atividade de lazer como forma de reabilitação de pacientes com transtornos mentais; o lazer que causa aborrecimento associado ao uso de

drogas; as atividades de lazer como proteção contra transtornos psicológicos; e o lazer como forma de promoção de bem-estar dos sujeitos. Pondé e Caroso (2003) apontaram o lazer como uma atividade sociocultural de importante papel na proteção da saúde mental das pessoas e alegaram que “é consenso crescente que o lazer pode ser considerado um fator de proteção contra sintomas psicológicos uma vez que amortece os efeitos estressores” (p.167).

Outro estudo, realizado com 25 estudantes universitários do curso de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, avaliou as estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas pelos estudantes. Dentre as estratégias relacionadas estavam “a valorização dos relacionamentos interpessoais com parentes, namorados, amigos e colegas, a busca de maior equilíbrio entre estudo e lazer, bem como reserva de tempo para praticar atividade física, cuidar da alimentação, dormir e cuidar da saúde” (ZONTA; ROBLES; GROSSEMAN, 2006, p. 150). Considerando o lazer como atividade prazerosa, voluntária e praticada nos momentos livres, é evidente que praticamente todas as estratégias citadas poderiam ser realizadas nos momentos de lazer.

Estudantes universitários de três cursos (Fisioterapia, Odontologia e Psicologia) participaram da amostra do estudo de Martoni e Schwartz (2006) sobre o conceito de lazer, sua importância, a frequência de lazer vivenciado e a relação com trabalho. A maioria dos 45 participantes conceituaram lazer como descanso e prazer, admitiram que lazer é algo totalmente relevante para suas vidas, e o praticam de uma a duas vezes por semana.

Gomes e Pinto (2006) descreveram com clareza e concisão seis grandes grupos de atividades de lazer calcadas em interesses centrais (a exemplo de DUMAZEDIER, 1979; CAMARGO, 1993). As autoras também destacam as contribuições de Melo e

Alves Jr. (2003) e de Melo (2004). Assim, para Gomes e Pinto (2006), os seis campos de interesses associados ao lazer são: físicos (que envolvem movimento corporal realizado ou contemplado), artísticos (como cinema, dança, literatura), manuais (mediante manipulação de objetos), intelectuais (que envolvem raciocínio), sociais (que objetivam principalmente a interação com outrem) e turísticos (busca de novas paisagens, pessoas e experiências culturais). A esta classificação pode-se adicionar a categoria de atividades de lazer que envolvem interesses virtuais, conforme proposto por Schwartz (2003). Segundo as autoras, o aumento da disponibilidade de inovações tecnológicas, com destaque para a *Internet*, fomentou a utilização do ambiente virtual para as mais diversas atividades, inclusive para as que remetem aos momentos de lazer.

Formiga, Ayroza e Dias (2009), ao desenvolverem uma escala para avaliar as atividades de hábitos de lazer em jovens brasileiros, encontraram três grandes fatores que condensaram as respostas de 310 estudantes paraibanos: hábitos hedonistas, hábitos lúdicos e hábitos instrutivos. Os autores definiram hábitos hedonistas de lazer como aqueles relacionados ao consumo de algo que proporcione prazer individual, apresentando como exemplos interações sociais (encontrar amigos, conversar), frequência a shows, teatro, comprar roupas, navegar na Internet e assistir televisão. Já os hábitos lúdicos de lazer foram identificados como aqueles que envolvem jogos, brinquedos, passeios e divertimentos de todo tipo, com destaque ao caráter instrumental destas atividades, exemplificado pelos autores com jogar videogame, praticar esportes e ir ao zoológico. Como hábitos instrutivos foram agrupadas atividades que, para os autores, enfatizam “a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos tornando-os capaz de certas escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles” (p. 6), assim como ensino e transmissão de conhecimentos e aquisição de

habilidades associadas, exemplificadas com a leitura de livros, revistas e jornais e a visita a familiares.

O trabalho de Formiga, Ayroza e Dias (2009) apresenta clara e criteriosamente todos os passos adotados na avaliação de propriedades psicométricas da escala de atividades de hábitos de lazer. O resultado da análise das correlações, tanto inter-itens como item-fator, que originou o modelo trifatorial, é destacado, assim como a consistência interna do instrumento. No entanto, algumas das cargas fatoriais apresentadas podem ser consideradas demasiadamente baixas para serem aceitas dentro do fator. Nesse sentido, parece ter faltado aos autores um retorno aos itens assim como aos modelos teóricos disponíveis e tradicionais que discutem e classificam as atividades de lazer. É necessária uma diretriz teórica que oriente a organização dos fatores, que demonstre um sentido comum. Atividades como visita a familiares agrupadas com prática de leitura podem fazer sentido estatístico, como demonstrado pelas análises detalhadas empreendidas pelos autores. Todavia são atividades que se distanciam demasiadamente em termos de motivação e envolvimento em relações interpessoais.

O presente trabalho objetiva descrever as atividades de lazer de estudantes universitários de Porto Alegre (RS). A análise das atividades relatadas envolverá não apenas um diálogo com a literatura empírica em lazer, mas também com possíveis novos aspectos que possam ser identificados nas respostas coletadas. Pretende-se contribuir para a literatura empírica em lazer com participantes adultos, com dados específicos de uma parte do Brasil (capital do Rio Grande do Sul) e com reflexões para futuros estudos.

Procedimentos metodológicos

Fizeram parte deste estudo 681 estudantes universitários, 426 mulheres e 255

homens, com idades que variaram de 18 a 58 anos (média de 23,2 anos; DP = 6,57). Do total da amostra, 93% eram provenientes de cursos variados de uma instituição pública de ensino superior e 7% de uma instituição privada. Ambas as instituições localizam-se na cidade de Porto Alegre (RS). Em relação ao estado civil, a amostra feminina constituiu-se de 86,2% de solteiras, 10,8% de casadas ou envolvidas em união estável; 1,4% de separadas, divorciadas ou viúvas; e 0,9% que não informaram sua situação civil. Dentre os participantes do sexo masculino, 87,5% se declararam solteiros; 10,9% casados ou em união estável; 0,8% separados, divorciados ou viúvos; e 0,8% não informaram a situação civil atual.

O presente estudo é o recorte de um estudo maior realizado com o objetivo de validar o conjunto de questionários que compõem os Questionários McGill de Amizade (SOUZA; HUTZ, 2007a). Juntamente com os questionários, os participantes responderam a questões sociodemográficas e envolvimento em trabalho, estudos complementares, atividades físicas e lazer. A questão escolhida como alvo de análise do presente estudo foi “Você possui um hobby ou lazer preferido? Qual?”.

Os questionários foram aplicados durante o período de aulas dos estudantes. O tempo utilizado para esclarecimentos, assinatura do termo de consentimento e aplicação dos instrumentos foi de aproximadamente 40 minutos. Todos os 681 questionários da amostra foram considerados para o presente estudo.

Inicialmente, foram selecionados os questionários que responderam à questão alvo: “Você possui algum hobby ou lazer preferido? Qual?”. Da amostra inicial de 681 estudantes, 39 pessoas não responderam. O estudo contou, então, com as respostas de 642 participantes. Após a seleção, realizou-se uma leitura inicial de familiarização com as respostas obtidas, seguida de digitação dessas respostas.

Em uma primeira etapa de análise, as respostas foram analisadas mediante Análise de Conteúdo (inspirada em critérios sugeridos por BARDIN, 1977) com base em sete grandes categorias encontradas na literatura sobre a temática do lazer. São elas: interesses físicos, manuais, estéticos, intelectuais e sociais (DUMAZEDIER³, 1979, citado por SCHWARTZ, 2003), atividades turísticas (CAMARGO, 1993) e interesses virtuais (SCHWARTZ, 2003). Frequências de respostas foram calculadas para essas sete categorias.

Na segunda etapa da análise dos dados, as respostas originais foram agrupadas conforme temas afins nelas contidas. Em outras palavras, categorias foram construídas empiricamente (ou seja, a partir das respostas fornecidas, no lugar de partir de categorias dadas, *a priori*). Esta nova categorização também foi realizada com unidades temáticas semelhantes obtidas por Análise de Conteúdo. Em seguida, foram calculadas frequências de respostas para cada categoria empiricamente construída.

Resultados e discussão

De modo geral, as respostas analisadas possibilitaram observar uma grande variedade de atividades passíveis de serem consideradas como lazer, o que contribui para caracterizar uma atividade de lazer como geradora de momentos de prazer, gratuito e em um tempo livre de obrigações depende dos interesses e da subjetividade de cada sujeito. Atividades como ler, ouvir música e praticar atividades físicas e esportes foram as mais amplamente citadas pelos estudantes. No entanto, atividades muitas vezes consideradas corriqueiras, como dormir e dirigir, também foram mencionadas.

Na primeira etapa da análise, tomou-se como ponto de partida as sete grandes

³ DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.

categorias encontradas na literatura sobre o tema e as descrições dos conteúdos possíveis em cada categoria, desenvolvidas por Melo e Alves Jr. (2003) e por Melo (2004). Apresenta o resultado desta primeira categorização, com as frequências encontradas por categoria e exemplo de unidades de resposta conforme (TAB. 1).

TABELA 1
Frequência de respostas por categoria de interesses em atividades de lazer e descrição

Categoria	Descrição	f
Interesses Estéticos/Artísticos	música, cinema, fotografia, assistir televisão	294
Interesses Intelectuais	ler, estudar, jogar xadrez, astronomia, jogos	170
Interesses Físicos	assistir futebol, dançar, caminhada, dirigir	150
Interesses Sociais	sair com os amigos, namorar, <i>shows</i> , ir à igreja	112
Interesses Turísticos	acampamento, pescar, viajar, escotismo	51
Interesses Manuais	culinária, jardinagem, pintura, colecionar	41
Interesses Virtuais	<i>Internet</i> , jogar <i>The Sims</i> , computador	40

Algumas dificuldades foram encontradas na classificação das atividades em virtude da variedade das atividades citadas, da possibilidade de classificar atividades simultaneamente em mais de uma categoria (o que foi evitado) e da dificuldade de associar algumas atividades em qualquer das sete categorias consideradas. Uma apreciação atenta à (TAB.1) permite perceber que interesses destoantes acabam por se enquadrar em uma mesma categoria.

Foi o caso da categoria interesses físicos, na qual se encaixam atividades como dançar e assistir futebol. Dançar é uma atividade que tanto pode ser considerada um interesse físico (quando realizada com intenção de movimentar o corpo), quanto pode ser considerado um interesse social, quando a intenção é estar junto a outras pessoas em um ambiente com música. Ademais, poderia ser entendida como um interesse artístico,

considerando-se que certos tipos de dança são considerados arte.

Noutro exemplo, assistir futebol pode ser considerado um interesse intelectual se o espectador visa observar jogadas e estratégias de jogo, o que exige raciocínio, julgamento, antecipação. Ao mesmo tempo, poderia ser uma atividade social, quando congrega amigos em partidas com a finalidade de lazer, famílias e pessoas de todas as classes e credos.

As atividades que geraram desafios à primeira classificação realizada foram: cuidar/brincar/passear com animal de estimação (classificados como interesses físicos), ver/assistir televisão (enquadrados como interesses estéticos/artísticos), fazer compras (associadas a interesses manuais), passear (interesses turísticos), ler revistas sobre o Japão e Mangás (interesses estéticos/artísticos) e parques (interesses turísticos). Essas atividades foram intuitivamente incluídas nas categorias, pois possibilitam interpretações e classificações concorrentes dependendo do contexto em que estão sendo realizadas e de qual aspecto da atividade será mais considerado no momento de classificação.

Na primeira etapa da análise dos dados, assistir futebol entrou como interesse físico, mas não parece se aproximar das demais atividades no sentido de diretamente envolver movimentos com o corpo. Da mesma forma, assistir televisão não parece incorrer em um interesse estético ou artístico de forma direta.

Alguns interesses não foram classificados em nenhuma das sete categorias desta primeira análise. A (TAB.2) apresenta estas atividades e a frequência de respostas associada.

TABELA 2
Frequência de respostas em interesses não categorizados na primeira análise

Outros interesses	f
Dormir	6
Meditar	3
Ficar em casa	2
Fazer nada	2
Descansar	2
Ter um momento só meu para ficar sozinha fazendo o que gosto	1
Não ter preocupação	1
Comer	1
Adorar a Deus	1
Absorver histórias	1

Os interesses apresentados na (TAB. 2), são um tanto peculiares. A este respeito, as atividades de dormir e de descansar, por exemplo, provavelmente não seriam consideradas atividades de lazer há alguns anos. No entanto, atualmente o tempo parece estar sendo escasso para o exercício da gama de atividades que fazem parte da rotina das pessoas, prejudicando momentos essenciais da vida como o do sono. Essa observação torna-se principalmente relevante quando atentamos para o fato de que a amostra é composta por estudantes universitários, majoritariamente jovens, que já convivem com uma vida repleta de atividades e responsabilidades. Resultado semelhante foi o encontrado por Martoni e Schwartz (2006) com os universitários da área da saúde.

A categoria de “outros interesses” também sugere a necessidade por maior tempo para aquietamento e sossego não apenas físico (como nas respostas “fazer nada”, “ficar em casa”), mas também mental (“meditar”, “não ter preocupação”). Estas ações, escolhidas por alguns participantes como lazer, indicam a estreita relação com um

cotidiano estressante e uma fragilidade para lidar com a qualidade do tempo livre. Foi como argumentaram Pondé e Caroso (2003) e Marcellino (2006) a respeito do sentimento de obrigatoriedade por ter que “fazer algo” durante os momentos de lazer.

Diante dos desafios encontrados na primeira etapa da análise, optou-se por um retorno às respostas originais com o intuito de reagrupar temas afins e procurar formar categorias empiricamente elaboradas para representar os tipos de lazer obtidos com a amostra. Assim, a segunda etapa da análise dos dados contemplou a construção de categorias de respostas com base em agrupamentos temáticos que a amostra permitiu construir.

A (TAB. 3) mostra os resultados da segunda etapa da análise. Foram construídas 20 categorias de atividades de lazer. Assim como na primeira etapa, foi calculada a frequência de respostas nas categorias empiricamente construídas, com exemplos de unidades temáticas mais representativas.

TABELA 3

Frequência de respostas por categoria de atividades de lazer e descrição, na segunda análise

Categoria	Descrição	f
música	ouvir, tocar, cantar, dançar, compor	216
leitura	ler, estudar, escrever	149
cinema	ir ao cinema	100
ativ. físicas	musculação, caminhada, capoeira, vôlei, artes marciais	77
televisão	assistir televisão, assistir filmes	61
amigos	sair, ficar, estar com os amigos	39
futebol	jogar, assistir	37
ativ. manuais	desenhar, fotografia, culinária, artesanato	36
virtual	computador, <i>Internet</i> , jogos de computador	36
ativ. na natureza	ir a parques, pescar, velejar, jardinagem, ir à praia	30
sair para socializar	festas, bares, conversar	28
jogos	xadrez, videogame, sinuca, RPG	26
namorar	namorar	21
viajar	viajar	19

ativ. introspectivas	meditar, dormir, descansar, ficar em casa	17
ativ. culturais	teatro, exposições, arte	12
família	estar com a família	11
tomar chimarrão	tomar chimarrão com a família, com os amigos	11
passar	passar	8
religião	ir à Igreja, evangelizar, ler a Bíblia	5

Além das categorias listadas na (TAB. 3), 17 respostas foram categorizadas como “outras atividades”. Nesta categoria, foram alocados temas como aeromodelismo, escotismo, comer e dirigir.

Na segunda etapa da análise, um terço das respostas indicou atividades de lazer relacionadas à música, demonstrando a prevalência deste tipo específico de interesse artístico sobre os demais. Este dado não poderia ter sido captado a partir da primeira etapa da análise.

De forma contraditória, foram unidas em uma mesma categoria as atividades de assistir futebol e de jogar futebol. Separadas, estas atividades apresentariam frequência reduzida de respostas. Acima de tudo, a opção por mantê-las juntas esteve fundamentada na importância que é dada ao futebol na cultura brasileira.

Chama a atenção à atividade de lazer associada a amigos, que se posicionou em sexto lugar. Outros interesses envolvidos com relacionamentos interpessoais foram igualmente separados conforme as pessoas a eles associados. Foi o caso das categorias “namorar” e “família”. Como mostra a literatura científica, a amizade, a família e o romance são os três tipos de relacionamentos mais valorizados pelas pessoas em termos de qualidade de vida e bem-estar (ARGYLE, 2001). Ademais, o trabalho de Pratta e Santos (2007) e de Zonta, Robles e Grossemann (2006) destacaram os resultados encontrados para o lazer associados a relacionamentos interpessoais, em especial, com amigos e com familiares.

Optou-se também por separar as atividades que envolvem ir a festas, a bares ou conversar, unindo-as pelo propósito de “sair para socializar”. Já a atividade de passear, como não envolve necessariamente a interação com pessoas, foi mantida em separado. Nessa mesma direção, ir ao cinema e assistir televisão foram separados em função de que a primeira, mesmo que não envolva intencionalmente outras pessoas, acaba expondo o indivíduo a contatos sociais. Já assistir televisão, embora até possa incluir intencionalmente outras pessoas, não requer do indivíduo sair de casa e expor-se a possíveis novos contatos sociais.

Quase todos os interesses denominados como “outros” na primeira etapa da análise dos dados foram, na segunda, agrupados na categoria “atividades introspectivas”. A frequência de respostas, inclusive, manteve-se a mesma (17). Como já apontado, o lazer pode ser constituído por ausência de atividade física ou mental, dado que há demanda para tal. No entanto, parece haver uma espécie de associação entre lazer sem atividade (como fazer nada ou meditar) e preguiça, algo moralmente condenável. Este julgamento moral sobre o lazer sem atividade pode ser danoso especialmente àqueles indivíduos que ocupam em demasia seu cotidiano.

Assim como futebol foi destacado enquanto atividade cultural de lazer amplamente aceita e praticada, percebeu-se que seria necessário manter a coerência no caso de respostas que mencionaram “tomar chimarrão”. Sendo a amostra proveniente do RS, é interessante notar que o costume tradicional de sorver chimarrão seja apontado como lazer, embora em reduzida frequência. Obviamente que este resultado não reflete a quantidade de pessoas da amostra que consomem a bebida, mas sim aponta tão somente aqueles indivíduos que localizam, nos momentos de ingestão da bebida, um espaço de lazer.

Com base nos resultados advindos das duas etapas de análise conduzidas, é possível concordar com Schwartz (2003) na argumentação de que a divisão do lazer em categorias contribui para o debate e o planejamento de oportunidades sistemáticas para a prática do lazer. Acima de tudo, buscar coletivamente uma classificação que possa abarcar a diversidade das atividades de lazer mencionadas pelas pessoas traria maior unidade entre os pesquisadores e comparações mais precisas entre os estudos.

Considerações finais

O presente estudo procurou apresentar dados coletados para atividades de lazer em estudantes universitários de Porto Alegre (RS). Procurou-se não apenas contribuir para a literatura empírica do lazer, mas sobretudo refletir sobre aspectos conceituais e metodológicos implicados na análise de dados referentes às atividades mencionadas pelos participantes.

Uma limitação da investigação recém relatada foi à ausência da conferência da prática da atividade de lazer indicada pelos participantes. Largura (2000) demonstrou a importância desta questão, encontrando que estudantes universitários não praticam atividades de lazer que realmente gostariam de praticar. Da mesma forma, o trabalho de Gomes e Pinto (2006) tomou o cuidado metodológico de averiguar a relação entre preferência e prática.

São notáveis as evidências, por exemplo, da correlação entre quantidade de atividades de lazer e desempenho cognitivo em indivíduos idosos (ARGIMON *et al.*, 2004). Futuras pesquisas devem ser conduzidas para confirmar estes resultados. No entanto, parecem poucos, ainda, os estudos conduzidos com adultos e suas atividades de lazer. Tomando-se esta carência empírica juntamente aos resultados de Argimon *et al.*

(2004), parece relevante direcionar esforços científicos para estudos com adultos na busca por efeitos preventivos do lazer ao declínio cognitivo advindo com o envelhecimento.

Cabe mencionar que o presente trabalho não objetivou esgotar as possibilidades de entendimento teórico e metodológico possíveis de serem construídos a partir dos resultados encontrados. Acima de tudo, buscou-se debater desafios e refletir desde um ponto de vista passível de crítica. Contribuições futuras podem vir de colaborações interinstitucionais em pesquisa, especialmente com a crescente comunidade científica dedicada aos estudos do lazer.

REFERÊNCIAS

ARGIMON, I. de I. L. *et al.* O impacto de atividades de lazer no desenvolvimento cognitivo de idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 38-47, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 226 p.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1993. 101 p.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, Perspectiva, 1979.

FORMIGA, N. S.; AYROZA, I.; DIAS, L. Escala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens. **PSIC: Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 6, n. 2, p. 71-79, 2005.

FREIRE; T.; FONTE, C. Escala de atitudes face ao lazer em adolescentes e jovens adultos. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 79-87, 2007.

GÁSPARI; J. C.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 69-76, 2005.

GOMES, C. L.; PINTO, G. B. O lazer na velhice: reflexão sobre as experiências de um grupo de idosos. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 113-133, 2006.

LARGURA, W. A. N. Fontes de lazer em estudantes de psicologia noturno. **PSICO-USF**, Itatiba, v. 5, n. 1, p. 73-85, 2000.

MARCELLINO, N. C. O lazer e os espaços na cidade. *In*: ISAYAMA, H. F.; LINHALES, M. A. (Org.). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p.65-92.

MARTONI, F. R.; SCHWARTZ, G. M. O lazer na vida do estudante universitário. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>, **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 97, jun. 2006. Acesso em: 15 ago. 2009.

MELO, V. A. Conteúdos culturais. *In*: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 51-53.

MELO; V. A.; ALVES Jr., E. D. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003. 149 p.

PONDÉ, M. P.; CAROSO, C. Lazer como fator de proteção da saúde mental. **Revista de Ciências Médicas (PUCCAMP)**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 163-172, 2003.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. dos. Lazer e uso de substâncias psicoativas na adolescência: possíveis relações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 43-52, 2007.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 23-31, 2003.

SOUZA, L. K.; HUTZ, C. A qualidade da amizade: adaptação e validação dos Questionários McGill. **Aletheia**, Canoas, v. 25, n. 1, p. 82-96, 2007a.

ZONTA; R.; ROBLES, A. C. C.; GROSSEMAN, S. Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 147-153, 2006.

Endereço das Autoras:

Luciana Karine de Souza

Marine Nogueira Gonçalves de Queiroz

UFMG – FAFICH – Depto. de Psicologia

Av. Antônio Carlos, 6627, sala F-4050, Campus Pampulha

CEP: 31.270-901 – Belo Horizonte, MG

Endereço Eletrônico: lucianak@fafich.ufmg.br